

Plano de Recuperação e Consolidação das Aprendizagens do Agrupamento de Escolas da Sé Guarda



Ano letivo 2020/2021

Índice

Índice	1
1. Enquadramento.....	2
2. Cenários.....	2
3. Objetivos do plano de Recuperação e Consolidação	3
4. Medidas e estratégias de atuação.....	4
5. Bibliotecas	8
6. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).....	9

1. Enquadramento

De acordo com as orientações emanadas da tutela “*Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021*”, o Agrupamento elaborou o plano de recuperação e consolidação das aprendizagens a desenvolver ao longo do ano letivo, com especial incidência no período inicial de cinco semanas. Este plano contempla a possibilidade de gerir o currículo de forma mais flexível, adaptando a organização e as respostas pedagógicas.

É sabido, que houve aprendizagens menos desenvolvidas e alunos que tiveram menos condições de as acompanhar. Neste contexto, cada docente pode organizar percursos individualizados para diferentes grupos de alunos na sala de aula.

A recuperação das aprendizagens de cada aluno ou grupo de alunos deverá focalizar-se no que é estruturante para garantir o sucesso educativo, devendo haver lugar a uma seleção criteriosa das aprendizagens não realizadas e / ou das competências não desenvolvidas em cada disciplina/módulo/UFCD e que se assumem como fundamentais, para que cada aluno tenha acesso ao currículo do ano de escolaridade em que se encontra.

No fundo, o Plano de Recuperação e Consolidação das Aprendizagens visa organizar uma rotina diferenciada para os alunos com dificuldades na aprendizagem, além de contribuir de forma significativa com as necessidades do professor. O apoio com reforço e estratégias diárias, farão com que as dificuldades apresentadas pelos alunos sejam sanadas.

A recuperação das aprendizagens constitui-se por um conjunto de estratégias cujo objetivo é recuperar as aprendizagens essenciais que não foram assimiladas pelos alunos.

2. Cenários

As escolas têm de estar preparadas para transitarem entre regimes de forma não disruptiva. Deste modo, o plano de atuação deve integrar possibilidades de trabalho no regime não presencial.

Neste contexto, o ME refere que deverá ser privilegiado o trabalho autónomo dos alunos realizado nas sessões assíncronas, através do acesso a recursos disponibilizados em plataformas digitais.

Os cenários implicam a criação de documentos orientadores que devem ter em conta os seguintes regimes:

2.1. Presencial - Apesar de alunos e docentes estarem fisicamente no mesmo local, devem ser criadas atividades mobilizadoras do trabalho autónomo dos estudantes, preferencialmente com

recurso às plataformas já utilizadas em plena pandemia. As práticas pedagógicas em regime presencial deverão contemplar a criação de grupos de trabalho, organizados de acordo com objetivos pedagógicos ou necessidades educativas dos alunos. Desta forma, o professor promove a autonomia dos estudantes, acompanhando os que mais necessitam.

2.2. Misto - Este modelo combina atividades presenciais com trabalho autónomo.

2.3. Não presencial - O processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre docentes e estudantes.

A experiência do ensino à distância no ano letivo 2019/2020 deve ser o ponto de partida para este regime, o que implica avaliar. Esta avaliação deve centrar-se no processo, para assim permitir uma mudança efetiva e tão necessária:

- . Que práticas foram implementadas e que mudanças provocaram?
- . Destas práticas quais se devem manter?
- . Como foi a interação com os diferentes atores educativos? E qual o seu feedback?
- . A infraestrutura tecnológica foi suficiente?
- . As aprendizagens foram avaliadas? Como? Com que resultados?

Para isso, o Agrupamento criou planos concretos, simples e exequíveis, que se pretendem dinâmicos.

3. Objetivos do plano de Recuperação e Consolidação

O plano de recuperação é intrínseco ao planeamento diário do professor, privilegiando atividades diversificadas individuais e coletivas, com flexibilidade de ações do cotidiano, execução de teorias e práticas de aprendizagem. Pauta-se por atividades simples, elaboradas especificamente para atender ao nível de dificuldade dos alunos. Será uma ferramenta estratégica que pretende ampliar as possibilidades de sucesso escolar dos alunos. É importante que o professor titular de turma e os conselhos de turma façam uma seleção criteriosa das aprendizagens não realizadas. Este plano visa a organização de dinâmicas de integração e de trabalho escolar, de modo a proporcionar aos alunos os meios e as condições necessárias à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.

O plano assenta nos seguintes pressupostos, a saber:

- ✓ Aprender com a experiência, refletindo sobre o que funcionou bem e o que é preciso melhorar;

- ✓ Promover uma liderança partilhada, de forma a assegurar o compromisso de todos os profissionais, tirando partido do potencial de cada um;
- ✓ Implementar um sistema de comunicação eficaz que faça chegar a informação necessária e de forma atempada a todos os elementos da comunidade educativa;
- ✓ Avaliar necessidades para assegurar a equidade procurando minorar assimetrias;
- ✓ Otimizar modelos de aprendizagem diferenciados facilitadores de nova normalidade;
- ✓ Assegurar o desenvolvimento profissional dos docentes, fomentando a inovação educativa, com recurso ao digital;
- ✓ Diversificar metodologias de ensino e avaliação, com destaque para as metodologias ativas e estratégias de avaliação formativa;
- ✓ Inovar, nos canais, nos recursos e no tempo, criando uma verdadeira cultura de inovação.
- ✓ Ajudar o aluno a sanar as dificuldades apresentadas durante a execução do projeto, independentemente de ser presencial, misto ou E@D;
- ✓ Melhorar a autoestima dos alunos com dificuldades por meio de atividades lúdicas, construídas a partir da realidade do aluno, para que o mesmo tenha vontade em aprender para que assim sejam superadas as suas dificuldades;
- ✓ Fortalecer o acompanhamento das ações do projeto, apoiando o professor na sua didática.

4. Medidas e estratégias de atuação

O Plano de Ação, deve garantir o sucesso da transição no regresso ao ensino presencial, mas também deve prever os passos necessários caso o ensino tenha de voltar, a qualquer momento, a ser feito a partir de casa, sendo preciso fazer um diagnóstico das competências digitais dos alunos, de forma contínua ao longo do ano letivo, em articulação com outros planos (Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE); etc.).

Objetivando a melhoria do aproveitamento dos estudantes com dificuldades, serão utilizadas algumas estratégias gerais, tais como:

- ✓ Atendimento no mesmo turno com o professor coadjuvante;
- ✓ Reorganização dos objetivos e metodologias de ensino diversificados, visando a apreensão de conteúdos não conseguidos;
- ✓ Grupos de trabalho diversificado em sala de aula;
- ✓ Atividades de pesquisas;
- ✓ Testes individuais e coletivos;

✓ ...

O ME quer uma recuperação adequada às necessidades individuais dos alunos e não padronizada. A seleção das aprendizagens a consolidar, sublinha, não deverá ser feita numa lógica de adição de conteúdos. A cada departamento e/ou grupo disciplinar cabe, pois, através de um trabalho colaborativo, identificar para cada ano de escolaridade as aprendizagens que, quando não realizadas, inviabilizam a progressão. Trata-se da identificação das aprendizagens do ano anterior que se afiguram como necessárias ao desenvolvimento de novas aprendizagens do ano atual e que, por isso, possam vir a impedir o aluno de progredir. Essa análise deverá ser feita em sede de departamento curricular e, posteriormente, concertada em conselho de turma.

A seguir, apresentam-se as medidas e as estratégias, por nível de ensino, para a implantação do Plano na Recuperação/Consolidação das Aprendizagens no ano letivo 2020/2021.

4.1. Pré-escolar

- Observar/registar os interesses e dificuldades das crianças, na dinâmica do grupo;
- Realização de atividades para constatar as aprendizagens e o desenvolvimento de cada criança;
- Análise da avaliação diagnóstica (Identificar necessidades do grupo e de cada criança);
- Centrar a ação nas diferentes competências e necessidades das crianças, adotando práticas pedagógicas diferenciadas que correspondam às características individuais de cada criança;
- Atualizar as rotinas de grupo de forma a minimizar situações de possível contágio, tendo em vista a importância das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, bem como a garantia do seu bem-estar e o direito de brincar;
- Estimular o brincar através de materiais diversificados apoiando as escolhas e explorações / descobertas da criança, preferencialmente no exterior;
- Apoio mais individualizado: dividir o grupo em grupos mais pequenos acompanhando assim as crianças mais de perto, para lhe poder dar a atenção e o apoio que necessitam;
- Contacto com os pais/encarregados de educação com vista a identificar possíveis alterações comportamentais em função da pandemia;
- Articular estritamente com a família, permitindo-lhe um envolvimento em todo o processo educativo.

4.2. 1º Ciclo

- Dar continuidade aos professores que no ano anterior trabalharam com a turma porque são os que têm verdadeiramente conhecimento dos conteúdos a trabalhar e onde e como agir;
- Colocar 2 professores por turma, valorizando as experiências e as práticas colaborativas entre professor(a) Titular, professor(a) de Apoio e de Educação Especial, em coadjuvação para os alunos com mais dificuldades;
- Gerir de modo flexível o currículo e a distribuição horária das áreas curriculares, especialmente durante o primeiro mês de aulas, num horário mais livre definido pelo professor(a) da turma, que permita trabalhar na área e nos conteúdos que necessitam de mais horas de trabalho, adotando respostas organizacionais, curriculares e pedagógicas específicas;
- Dinamizar o Centro de Apoio à Aprendizagem, rentabilizando os recursos humanos e materiais para colmatar dificuldades e lacunas, favorecendo a implementação de medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- Considerar na planificação do ano letivo 2020-2021 o possível o incumprimento das planificações do ano anterior e o reforço e aprofundamento dos conteúdos programáticos lecionados no 3º período em E@D;
- Promover a articulação pedagógica entre ciclos: Pré-Escolar/1º ano; 4º ano/5º ano;
- Dinamizar atividades motivacionais e de empatia com o grupo turma/escola, promovendo um clima de tranquilidade, colaboração e cooperação entre todos os elementos da turma;
- Durante a primeira semana de aulas, realizar atividades de diagnóstico e fazer um levantamento dos alunos que necessitem de maior apoio;
- Identificar a situação dos alunos no ano inicial de ciclo (1º ano);
- Definir metodologias adequadas às características da turma, os espaços e o tempo necessários, reforçando a colaboração dos professores de Educação Especial;
- Articular com os encarregados de educação e a EMAEI, delineando estratégias e recursos que permitam a implementação das medidas previstas, por forma a favorecer a inclusão de alunos com RTP e PEI;
- Progressivamente, realizar a recuperação e/ou consolidação de aprendizagens;
- Se necessário, criar grupos de homogeneidade relativa de alunos;

- Organizar atividades cooperativas de modo a aumentar a autoestima, responsabilização, curiosidade e espírito crítico e criativo de cada aluno;
- Utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias diversificadas para auxiliar o desenvolvimento da educação e melhorar/motivar o desempenho dos alunos;
- Considerar as competências de autorreflexão, de gestão eficaz do tempo e da informação, de trabalho colaborativo construtivo, de resiliência, de gestão das aprendizagens e do percurso profissional futuro. (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória);
- Sempre que possível, utilizar métodos e estratégias centrados nos alunos (p.ex., trabalho projeto, aprendizagem baseada na resolução de problemas, aula invertida);
- Propor regularmente exercícios de trabalho e estudo em casa com maior acompanhamento por parte da família;
- Estabelecer uma linha de atuação dos professores da turma em todos os domínios da sua ação perante os alunos;
- Melhorar hábitos de trabalho e autonomia, bem como regras do saber estar e saber ser.
- Refletir sobre a recuperação/ consolidação das aprendizagens, incentivando os alunos a superarem as suas dificuldades;
- Proporcionar aos docentes formação creditada no âmbito do uso de plataformas digitais (módulos de 25 horas).

4.3.2º,3º Ciclos e Secundário

- Consolidar/recuperar aprendizagens essenciais que sejam determinantes para o ano letivo;
- Constatar a situação do aluno no início de ciclo;
- Realizar a articulação pedagógica entre ciclos;
- Partilhar informações com os professores da disciplina (se não for o mesmo) das dificuldades sentidas no E@D;
- Reformular a planificação do ano letivo 2020-2021, de modo a reforçar/aprofundar os conteúdos programáticos lecionados no 3º período no ano letivo 2019/2020;
- Realizar atividade de diagnóstico, de modo a fazer um levantamento dos alunos que necessitem de maior apoio;
- Ter o apoio de um segundo professor (se possível) para os alunos com mais dificuldades, em coadjuvação, nos regimes presencial, não presencial e misto;
- Ativar estratégia diversificadas para o desenvolvimento das competências;

- Organizar de forma sistemática a leitura e o estudo autónomo;
- Criar atividades motivacionais adequadas a cada disciplina;
- Consultar fontes variadas para seleção de informação (as fontes devem ser indicadas pelo docente);
- Analisar imagens e textos;
- Utilizar meios audiovisuais;
- Realizar fichas de atividades (formativas/informativas);
- Estudos de caso;
- Visionamento de filmes/discussão do mesmo ou preenchimento de fichas;
- Diálogo professor/aluno, aluno/professor;
- Criar grupos de debate;
- Ativar estratégia diversificadas para o desenvolvimento das competências;
- Utilização das TIC;
- Proporcionar aos docentes, no início do ano letivo, formação no âmbito digital.

4.4. Educação Especial

- Reforço do apoio prestado pelo(a) docente de educação especial, no âmbito da sua especialidade;
- Reforço na utilização de tecnologias como grandes aliadas no processo de ensino e de aprendizagem;
- Maior reforço ao nível do recurso do centro de apoio à aprendizagem (CAA) enquanto estrutura agregadora dos saberes e competências da escola.

5. Bibliotecas

As equipas das Bibliotecas Escolares vão trabalhar em colaboração com os professores para melhorar as aprendizagens dos alunos, mas também para formar a comunidade escolar para o uso de ferramentas tecnológicas.

As bibliotecas vão desenhar, em colaboração com as várias estruturas da escola, propostas de trabalho que permitam reduzir as desigualdades e colmatar o efeito das aprendizagens não realizadas, visando a promoção da igualdade e equidade. A ideia é ajudar a implementar atividades que contribuam para garantir as aprendizagens essenciais, tais como a capacidade crítica e interventiva dos alunos.

Caberá também às bibliotecas dar formação a alunos, professores e agentes educativos para um acesso eficaz aos recursos físicos e digitais, assim como formar para o uso de ferramentas tecnológicas.

6. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) terá um papel central na elaboração e aplicação do plano de atuação para recuperar e consolidar aprendizagens, fazendo, em articulação com os professores, o acompanhamento, nomeadamente das crianças e jovens em situação de maior vulnerabilidade. A EMAEI, como estrutura que monitoriza todas as respostas de apoio às aprendizagens, terá de monitorizar o apoio tutorial específico e tutorias com caráter preventivo, gerir medidas de apoio educativo nos diferentes ciclos e níveis de ensino, analisar situações de necessidade de apoio social específico, acompanhar os agregados familiares em maior situação de fragilidade e risco.

Além disso, a EMAEI terá de coordenar estratégias de ensino à distância, sobretudo junto de famílias mais vulneráveis, garantido a alimentação e o acesso a bens essenciais, prevenindo situações de risco e, sempre que não for possível, operacionalizar uma resposta digital, garantir o envio e receção de materiais de trabalho e desenvolvimento de aprendizagens (em articulação com as forças de segurança e poder local).

Sugere-se a aplicação da seguinte tabela para a operacionalização do Plano de Atuação:

Plano de atividades de recuperação e consolidação das aprendizagens		
Área curricular: _____	___º Ano Turma: _____	Planificação de 2019/2020: Cumprida ___; Não cumprida ___
<p>Aluno(s) que revelam dificuldades, especialmente os que tiveram maiores dificuldades de contacto/accompanhamento das atividades no período de E@D no ano letivo 2019/2020:</p> <ul style="list-style-type: none"> • --- • --- • --- 		
	<p>DIAGNÓSTICO: Aprendizagens Essenciais e Áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória</p>	Tarefas/ recolha de informação /avaliação formativa (fichas/atividades práticas, oralidade...)
1ª semana		
2ª semana		
3ª semana		
4ª semana		
5ª semana		
* Se necessário, acrescentar outras semanas		

A intencionalidade do Plano de Atuação deverá ser partilhada por todos os intervenientes da comunidade escolar. Deste modo, ao apropriarem-se deste propósito comum, todos se sentirão como peças-chave no desenvolvimento de um ecossistema de aprendizagem em cada escola, independentemente dos modos como o ensino se encontrar organizado. (Orientações para a Recuperação e Consolidação das Aprendizagens ao Longo do Ano Letivo de 2020/2021)

As estratégias de recuperação deverão ser modificadas conforme as necessidades dos alunos.

As estratégias dos vários grupos disciplinares estão em anexo.